

**PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDO VISUAL E AUDIOVISUAL
PARA POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM MUSICAL NO CANTO CORAL
AMADOR**

Cultura

Coordenador da atividade: Priscilla Battini PRUETER¹

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Autores: Eric Alan LIMA²; Priscilla Battini PRUETER³

Resumo

Passados onze anos da aprovação da lei que regulamenta o ensino de música na educação básica brasileira, o conteúdo musical quase inexiste na maior parte das escolas. O presente trabalho busca compartilhar o desenvolvimento da produção de conteúdo visual e audiovisual para potencializar o ensino de música utilizando plataformas virtuais e sua distribuição nas redes sociais, com foco em coralistas amadores dos Corais UTFPR e comunidade em geral sem formação musical prévia. A distribuição nas redes sociais busca dar acessibilidade virtual ao conteúdo cultural assim como democratizar o acesso à educação musical. Um levantamento do alcance das redes sociais dos Corais UTFPR foi feito com o intuito de compreender o público que acompanha as postagens. Assim, notou-se que a distribuição do conteúdo nestas redes gerou grande aceite por parte dos seguidores, contabilizando diversos compartilhamentos e comentários positivos. Os cantores participantes dos projetos de extensão em canto coral da UTFPR demonstraram melhoras na fixação do repertório e também na leitura musical devido à aplicação dos exercícios propostos e ao conteúdo audiovisual disponibilizado gratuitamente.

Palavra-chave: produção de conteúdo visual e audiovisual; educação musical; canto coral amador.

Introdução

A lei que torna o ensino de música obrigatório na rede pública completou dez anos em 2018 e ainda não conseguiu ser implementada. Um dos desafios é a formação dos professores. De acordo com o Censo, o Brasil possui 128 cursos específicos de música com

¹ Priscilla Battini Prueter, servidor docente, maestrina dos Corais UTFPR.

² Eric Alan Lima, aluno, Arquitetura.

³ Priscilla Battini Prueter, servidor docente, maestrina dos Corais UTFPR.

8.384 vagas mas em 2016 somente 2.246 alunos concluíram⁴. O impacto da falta de professores nas escolas para que o conteúdo de música possa ser trabalhado causa impacto direto na formação dos alunos do ensino básico brasileiro.

Com essa realidade muitos alunos, servidores e membros da comunidade externa que participam dos Corais UTFPR ingressam nos projetos sem nunca terem cantado ou nunca terem tido acesso à formação musical mais formal e técnica. O coral acaba sendo o primeiro contato com a musicalização e de certa forma se torna um caminho para a alfabetização musical dos cantores. Além disso, uma das principais características dos Corais UTFPR é sua heterogeneidade, que varia desde a idade das pessoas, classe social até a formação prévia em música.

A produção de conteúdo visual e audiovisual surge como uma excelente alternativa para intermediar essa mudança da cultura do ensino musical: onde o maestro está no centro das atenções e o coralistas depende em sua totalidade de suas indicações e orientações para conseguir cantar. Na sala de aula invertida⁵, ou no ensaio invertido, o aluno/cantor recebe o conteúdo antes e estuda, trazendo para o ensaio somente suas dúvidas e participa de forma ativa no seu próprio aprendizado.

De acordo com ANTONIUTTI, FONTOURA, ALVES (2008, P. 20)

O processo de produção audiovisual tem como finalidade principal comunicar algo a alguém. Comunicar é um ato inerente ao ser humano. Mas comunicar audiovisualmente é um ato intencional, e como tal, é um fenômeno que precisa ser amplamente analisado, discutido e aprendido.

Com o avanço da tecnologia e com a mudança no perfil da atenção das pessoas (propagandas não têm mais de cinco segundos no Youtube por exemplo, média de retenção nos vídeos gira em torno de 10 segundos) a educação musical precisa se inovar e se reinventar de modo a alcançar virtualmente parte da população, já que de forma presencial, nas escolas, ainda não é possível.

4

<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>. Acessado em 16 de mai. 2019

⁵ "Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado - Nova Escola." 25 jun. 2018, <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>. Acessado em 15 mai. 2019.

Nessa direção, o avanço das redes sociais tomou uma grande proporção e seu alcance é muito maior do que a capacidade presencial que os corais possuem atualmente. Muitas vezes com limitações financeiras ou falta de disponibilidade dos alunos, a média de público atendida presencialmente nos últimos dois anos foi de 5 mil pessoas. Enquanto isso, somente na página do coral no Facebook o número de acessos foi de quase 150 mil ao ano. Portanto, o objetivo principal deste projeto foi desenvolver conteúdo visual e audiovisual para distribuição gratuita em redes sociais, estimulando os coralistas dos projetos e a comunidade que acompanha o trabalho desenvolvido a aprender mais sobre música.

Metodologia

Por meio da ferramenta de análise de cada rede social (*Youtube, Instagram e Facebook*) foram coletados os dados sobre o alcance orgânico das visualizações de todos os vídeos postados nos anos de 2017 e 2018. Foi observado que no Facebook a média em 2017 era de 106,6 mil visualizações-ano e depois das ações do projeto essa média subiu para 141,5 mil visualizações-ano.

O Google Forms e o Google Drive foram as plataformas online escolhidas para a elaboração dos exercícios e aulas, pois são intuitivas, gratuitas e de fácil compartilhamento.

Para a série de videoaulas foi feito o levantamento de conteúdo, a escrita e elaboração do roteiro de filmagem e edição. Optou-se pela animação de vetores que pudessem ilustrar os conceitos musicais, trazendo mais dinamismo para a apresentação do conteúdo.

Figura 1: Métricas do Analytics do Facebook, 2018



O aluno bolsista do projeto foi o responsável pela elaboração do roteiro final, assumindo a direção de filmagem no dia da gravação, assim como a edição completa do vídeo. Com o olhar de leigo em música ele foi capaz de trazer importantes colaborações para o projeto, como por exemplo a ligação entre os exercícios desenvolvidos a partir do site *Chrome Music Lab* (um site que possui ferramentas de música intuitivas e interativas) e a escrita musical formal. O bolsista também desenvolveu infográficos para que as aulas virtuais textuais ficassem mais interessantes visualmente.

Figura 2: Exemplo de escrita musical tradicional (à esquerda) e escrita utilizando o Chrome Music Lab (à direita) da canção O cravo brigou com a rosa



Desenvolvimento e processos avaliativos

A proposta do ensaio invertido é que o coralista assuma uma posição mais ativa em relação ao próprio aprendizado. Para tanto, foram criados até o momento três aulas virtuais com infográficos, dois formulários com exercícios autorregulados/autocorrigíveis sobre clave de sol, clave de fá e símbolos de dinâmica musical (termos como *piano* e *crescendo*), cartões virtuais de memória e uma vídeo-aula com animações sobre figuras rítmicas.

Também foi criado o Desafio do Coralista Criativo: os cantores são estimulados a gravar a forma como estudam fora do horário de ensaio (fotos e vídeos) e esse material é compartilhado com todos por meio de uma *Newsletter* mensal.

Logo após a implementação da metodologia da sala de aula invertida, os coralistas utilizaram o Mentimeter, que é um recurso digital para criar interações como enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas em tempo real, para avaliar sobre as vantagens e desvantagens desta nova forma de ensaiar.

Destacam-se da nuvem de palavras criada pela ferramenta as palavras: Autonomia, interação, responsabilidade, rapidez e entrosamento. Das desvantagens mencionadas pelo grupo, destacaram-se: Autonomia, responsabilidade, interação, rapidez e entrosamento.

coralistas (alunos, servidores e comunidade externa). Dentro de cada projeto os coralistas são estimulados a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a concentração, a memória, o ritmo, a percepção corporal e auditiva, além de fatores de socialização, resolução de conflitos e trabalho em grupo.

Considerações Finais

A chamada revolução 4.0, também chamada de a nova revolução industrial, comporta diversas tecnologias voltadas para a automação de processos e troca de dados, assim como se utiliza de conceitos de sistemas ciber-físicos, internet das coisas e computação em nuvem. O ensino de música, ainda mantém uma forma muito tradicional inspirada nas escolas européias, e agora enfrenta todas as mudanças nas metodologias de ensino-aprendizagem e avanços tecnológicos cada vez mais acessíveis à população, fazendo-se necessário buscar a inovação na maneira de produzir e distribuir o conteúdo musical nas redes utilizando demais linguagens a exemplo das linguagens visual e audiovisual.

Referências

ANTONIUTTI, C. L.; FONTOURA, M.; ALVES, M. N. **Mídia e produção audiovisual: uma introdução**. Curitiba: IBPEX, 2008

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da educação superior 2017: Divulgação dos principais resultados**. INEP. Brasília. Setembro de 2018.
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>.

Como as metodologia ativas favorecem o aprendizado. Nova Escola, 25 jun. 2018.
Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>. Acesso em: 15 de maio de 2019.